

# Livro Negro sobre o aeroporto da OTA

06-Jun-2007

No dia 9 de Setembro iniciei este Livro Negro sobre o Aeroporto da Ota editado em fascículos electrónicos (clique no link para aceder aos 9 primeiros fascículos), enviados por email inicialmente para cerca de 170 destinatários e ultimamente para cerca de 800, neles incluídos 40 órgãos da Comunicação Social.

Opinião de António Brotas

A continuação sob a forma inicial deste livro, destinado a alertar o país para uma questão fundamental para o seu futuro, e que se alargou à questão dos comboios TGV, já não se justifica. A população já está hoje bem atenta e razoavelmente informada sobre estes dois problemas.

Para isso muito contribuíram os blogues, os emails, a atenção que lhe foi dada por parte da Imprensa e, mais recentemente, o livro O ERRO DA OTA, de que sou um dos 22 autores.

O apelo do Exmo. Senhor Presidente da República para o problema do novo aeroporto de Lisboa (NAL) ser estudado com profundidade marca um ponto de viragem neste assunto.

A própria Assembleia da República já marcou (creio que para o dia 11 de Junho) um encontro sobre a localização do NAL.

Em anexo a este emails envio (com ligeiríssimas correcções) os 9 primeiros fascículos electrónicos deste LIVRO NEGRO editados em tempo real em 2006. Tenciono, de igual modo, enviar os restantes quando tiver ocasião. Esta informação, obviamente já algo desactualizada, poderá ser útil que se queira inteirar do problema NAL conhecendo o seu passado.

Pode servir, assim, para que, sobre a insuficiente informação e silêncios passados não se venha sobrepor a informação errada, que começo a ver aparecer na Imprensa, de que a escolha da Ota foi fundamentada em estudos credíveis. Quem escreve sobre este assunto tem obrigação de ir procurar estes estudos. Os textos anexos dão algumas pistas para fazer esta procura.

Com respeito ao futuro, convém dizer que o problema da Ota é muito mais simples e mais fácil de esclarecer ( e mesmo de resolver) do que parece. Para o mostrar, limito-me a transcrever de um texto escrito há dois dias:

"A única questão que pode ser impeditiva da construção do NAL na Margem Sul e que exige um estudo sério e aprofundado é o da protecção dos aquíferos subterrâneos. O debate sobre esta questão, que foi apresentada por alguns ambientalistas, pelo próprio ministro, pelo Presidente da CCRLVT e, mais recentemente, por alguns professores de Coimbra deve ser conduzido com grande abertura e limpidez para ser convincente. Dispomos de dois anos para o fazer porque os estudos sobre o aeroporto da Ota propriamente dito estão atrasadíssimos". Estamos portanto inteiramente a tempo de encontrar soluções acertadas e de consenso, desde que saibamos evitar decisões intempestivas e precipitadas. (28de Maio de 2007)

António Brotas

PS - Vejo hoje (29 de Maio) que os dois deputados Miguel Relvas e José Matos Correia escreveram ao Presidente Jaime Gama propondo que o Parlamento encomende um estudo sobre a localização do aeroporto de Lisboa. Sem deixar de louvar a boa intenção, permito-me dizer que um estudo encomendado pelo Parlamento não conduzirá a nada e só atrasará o problema. O país está afogado em estudos, muitos dos quais não foram feitos, mas de que se fala como se tivessem sido. E como escolher a entidade encarregue de fazer o estudo? Um estudo encomendado pelo parlamento seria só mais um estudo, a confrontar com outros de que se fala, alguns dos quais nem sequer foram feitos. E depois seria necessário um estudo para comparar os estudos.

Ora o problema é, como disse em cima " mais facil de esclarecer ( e mesmo de resolver) do que parece".

1) Não é necessário nenhum estudo para se saber que um aeroporto da Ota só se pode justificar se não puder ser construído nenhum outro aeroporto na Margem Sul.

2)A única questão que pode ser impeditiva da construção do NAL na Margem Sul e que exige um estudo sério é o da protecção dos aquíferos subterrâneos. É este o único estudo que há a fazer. Sobre o assunto devem ser ouvidos todos os especialistas portugueses na matéria e , se necessário, depois, devem ser ouvidos especialistas estrangeiros. É ESTE O ESTUDO QUE A ASSEMBLEIA DEVE EXIGIR QUE SEJA FEITO, sem ser propriamente ela a encomendá-lo, mas reservando-se o papel de o acompanhar de perto e, se necessário, controlar, fiscalizar e avaliar.

3) Um estudo desta natureza, que infelizmente não foi até agora feito, e que deverá começar o mais depressa possível, pode levar dois anos a fazer. Mas isso não trará nenhum atraso dado o atraso das estudos sobre a Ota. O que é necessário é que seja convincente para não haver mais atrasos. (O argumento dos choques com as aves migratórias e não migratórias é perfeitamente risível. Enviei uma carta à Ministra do Ambiente em 1999 e vou pedir ao Reitor da Universidade Nova de Lisboa para organizar um seminário sobre o assunto, mas é perfeitamente claro que isto não é um assunto impeditivo da construção de um aeroporto). A.B.